

“Melhor matar do que xingar”: Flávio Dino é ameaçado por funcionária em aeroporto

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 19 de maio de 2026



Ao se identificar no balcão de uma companhia aérea para fazer check in, em São Paulo, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) foi agredido e recebeu uma ameaça de morte. O aeroporto onde ocorreu a ameaça não foi informado. Flávio Dino apresentou a identidade e a funcionária, ao reconhecer o ministro, ouviu dela, em relato ao agente da Polícia Judicial, que acompanhava Dino, que gostaria de xingá-lo.

Logo depois, essa atendente de aeroporto teria afirmado que seria “melhor matar do que xingar”. O ministro disse que não conhece a funcionária. “Como não a conheço, nem ela me conhece, é claro que tais manifestações derivam de minha atuação no STF”, disse o integrante do STF, atribuindo o episódio ao ambiente de radicalização política envolvendo decisões do Supremo.

O relato foi publicado pelo próprio magistrado nas redes sociais e provocou reação imediata do presidente do STF, Edson Fachin, além de manifestações de solidariedade de integrantes da Corte. Segundo Dino, a funcionária teria identificado seu nome ao verificar o cartão de embarque e, em seguida, ter revelado ao policial judicial, o desejo de matar o ministro. Na publicação, Dino afirmou que decidiu não divulgar o nome da

funcionária, nem da companhia aérea, por considerar que o caso ultrapassa uma questão individual e evidencia um problema mais amplo de intolerância política e social. O ministro demonstrou preocupação com a possibilidade de comportamentos semelhantes atingirem setores sensíveis, como transporte e segurança pública.

“Imaginemos que outros funcionários, da mesma ou outra empresa aérea, sejam contaminados com idêntico ódio. Isso pode significar até riscos para segurança de aeroportos e de voos”, escreveu. Flávio Dino também alertou para o risco de consumidores passarem a sofrer hostilidade em serviços públicos e privados por divergências ideológicas. Segundo ele, o ambiente eleitoral tende a aumentar a tensão política nos próximos meses.

“Cada um tem sua opinião, suas simpatias e o seu voto individual. Mas um cidadão não pode ter receio de sofrer uma agressão de um funcionário de uma empresa, ao consumir um serviço ou produto”, afirmou o ministro.

Ao final do texto, o magistrado pediu que empresas e entidades empresariais promovam campanhas internas de “educação cívica”, com foco no respeito institucional, convivência democrática e tolerância nas relações profissionais.

A primeira reação institucional veio do presidente do STF, Edson Fachin, que divulgou nota oficial de solidariedade ao colega. Fachin classificou o episódio como grave e afirmou que divergências políticas não podem servir de justificativa para violência ou agressões pessoais. “A divergência de ideias, própria da democracia, jamais pode abrir espaço para o ódio, para a violência em qualquer de suas formas ou para qualquer modo de agressão pessoal”, afirmou o presidente da Corte.

Na nota, Fachin também declarou que “o respeito a todas as pessoas, tenham ou não funções públicas, às instituições e às autoridades legitimamente constituídas é condição essencial da

convivência republicana”. O ministro defendeu ainda a preservação da civilidade, da tolerância e da paz social em meio ao cenário político nacional.

O episódio ocorre em um momento de aumento da tensão política envolvendo integrantes do Supremo Tribunal Federal, especialmente após julgamentos relacionados aos atos antidemocráticos e investigações envolvendo autoridades e grupos políticos ligados ao radicalismo ideológico.

Outro episódio

Flávio Dino já foi alvo de hostilidades e tentativa de agressão dentro de uma aeronave. O episódio ocorreu no dia 1º de setembro de 2025, durante um voo comercial que fazia o trajeto entre São Luís (MA) e Brasília. O ministro estava sentado e trabalhando, de cabeça baixa aguardando a decolagem, quando uma passageira embarcou aos gritos. Ela afirmou que o avião “estava contaminado” e que “não respeitava esse tipo de gente”.

A mulher tentou avançar em direção ao assento de Flávio Dino, mas foi contida pelo segurança do ministro. A Polícia Federal foi acionada e conduziu a passageira. Posteriormente, ela foi indiciada pelos crimes de injúria qualificada e incitação ao crime. A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República, tornando-a ré também pelo crime de atentado contra a segurança do transporte aéreo.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 19/05/2026/10:30:21

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode

ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)